

São muitas as ideias para turbinar o Carnaval

Para o diretor da Central do Carnaval, Joaquim Nery, a festa é uma célula viva e precisa evoluir

LIVIA VEIGA
REPORTER

Grande participação popular no Carnaval deste ano, quando 11 milhões de foliões estiveram nas ruas, motivou o fechamento de portais nos circuitos por segurança e intensificou a discussão acerca da necessidade de ampliação da festa. A pauta, que tem mobilizado atores, como empresários do setor e o poder público, envolve alternativas como a criação de um novo circuito e o remanejamento das atrações.

Um dos caminhos apontados como solução para estruturar o Carnaval nos próximos anos é a implantação do circuito Orla, entre a Boca do Rio e Patamares, como prevê o projeto de indicação (nº 47/2023), do vereador Antonio Carolino (Podemos), que tramita na Câmara Municipal de Salvador (CMS). Com o nome de Moraes Moreira, o novo espaço de desfiles dos blocos representaria uma renovação na festa, com foco em atender à demanda cada vez maior de público.

“Na reunião da próxima semana vou solicitar a colocação do projeto em pauta, já para a votação e, se assim for, ocorrendo tudo certo, acredito que em março já possamos estar aprovando o projeto na Câmara e aí vai para o prefeito decidir, junto com o Comcar (Conselho Municipal do Carnaval de Salvador), os

órgãos competentes, sobre a implantação do novo circuito na cidade”, adianta o vereador. A discussão acerca da ampliação do Carnaval já é travada desde antes da pandemia, porém, no último ano, o debate tem se intensificado, mobilizando diversos atores, especialmente, em razão da complexidade do tema.

O titular da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur-BA), Maurício Bacellar, argumenta que, apesar de o Carnaval ser uma festa de responsabilidade da prefeitura, por sua magnitude e volume de investimentos, o governo do estado não pode deixar de ser ouvido em caso de mudança na festa. “Entendo que esta é uma decisão que deve ser democrática: é preciso ouvir o governo do estado, o trade turístico, empresários, artistas, trabalhadores da festa, para que se tome uma decisão com tantos reflexos como esta, da escolha de um novo circuito”, afirma.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATRAÇÕES

Como explica o empresário Joaquim Nery, diretor da Central do Carnaval, a festa é uma “célula viva”, que deve ser discutida e repensada, para que possa sempre evoluir positivamente. Segundo ele, apesar de haver motivos a comemorar, diante da grandiosidade do evento esse ano, alguns ajustes precisam ser feitos e isso está nas mãos do poder público, especialmente no aspecto da distribuição de atrações nos circuitos.



EXPLOSIÃO

O Carnaval baiano ganhou uma dimensão extraordinária

Nery explica que do ponto de vista privado, existe uma equidade nos circuitos, pois o folião sabe, com antecedência, quais blocos serão lançados na Barra/Ondina e no Campo Grande. No entanto, ele aponta a necessidade de planejamento público para a manutenção deste equilíbrio. “O Carnaval público só é definido quando se aproxima do evento e pode acontecer um fenômeno como o desse ano, com a sobrecarga em um circuito em relação ao outro. O dever de casa precisa ser feito”, afirma, ressaltando que mesmo com o superdimensionamento de equipamentos no sábado de Carnaval, na Barra, quem defende a festa no Centro comemorou a retomada do circuito este ano.

Fernando Guerreiro, presidente Fundação Gregório

de Matos, na Secretaria de Cultura e Turismo, da prefeitura de Salvador, concorda que a distribuição de atrações entre os circuitos é um ponto a ser discutido. “Existe uma insistência grande de muitos artistas e blocos a saírem na Barra. Isso existe uma mobilização e sensibilização. A Barra colapsa porque existe um desequilíbrio grande entre o número de artistas na Barra e no Centro. É difícil de convencer artistas e blocos”, explica.

Nesta linha, o empresário da banda Jammil, Paulo Borges, defende a distribuição das atrações. “Acho que o que fizeram na segunda e terça-feira já melhorou muito, que foi colocar mais artistas na Avenida Sete. Não precisa do outro circuito, basta distribuir mais as atrações.

Se Ivete está no Campo Grande, Bell vai para a Barra. É uma questão de remanejamento”, constata. Segundo ele, no próximo ano, Salvador viverá o maior Carnaval da história e, para isso, “toda a indústria tem que andar junto com a música”.

Assim, mesmo com o avanço este ano na programação do Centro, especialmente, na terça-feira, o presidente da Fundação Gregório de Matos alerta que, caso não haja solução para essa questão, um terceiro circuito deverá ser criado. Caso seja o Comércio o novo destino, ele aponta desvantagem em função do fluxo de trânsito, por ser acesso aos circuitos já existentes.

Já sobre o trecho entre a Boca do Rio e Patamares, Antonio Carolino aponta o precedente de shows realiza-

dos recentemente na região e outros fatores positivos que justificariam a escolha, como a infraestrutura, mobilidade e a beleza natural da Orla. Além disso, o vereador acredita que o novo circuito irá contribuir para a geração de mais empregos, impulsionará o turismo na região, trará menos impacto para os moradores da área, diferente do que o que acontece na Barra e Ondina, além de representar mais espaço para os artistas se apresentarem.

Por sua vez, apesar de considerar a viabilidade operacional do local, Fernando Guerreiro cita aspectos desfavoráveis, como a distância dos demais circuitos e a falta de referências patrimoniais e históricas. “É uma discussão muito complexa que deve começar cedo, não ser travada próximo ao Carnaval”, alerta.

O maior Carnaval está por vir

Se o Carnaval 2024 já foi um sucesso em público, a expectativa para o próximo ano é grande, pois serão celebrados 40 anos do Axé Music. Ainda sobre a estrutura do evento, com vistas em atrair foliões para o Centro, Paulo Borges sugere que o encontro de trios, que marcou a abertura da festa deste ano, seja ampliado, sendo realizado no Carnaval diariamente, sempre ao pôr do sol. “Seria um belo projeto de encontros na Praça Castro Alves, com grandes atrações”, sugere.

Neste sentido, ele sugere

re ainda a criação de mais um circuito, exclusivo para os blocos afro, e aposta no Comércio. “Salvador deveria ter pelo menos um dia dedicado ao desfile desses blocos, que mereciam um circuito de desfiles melhor. Inspirado no que acontece no Rio de Janeiro, com as escolas de samba campeãs, poderíamos criar um circuito no Comércio, próximo às docas, com camarotes, para que os blocos afro desfilassem a sua história, cada bloco com o seu tema e tantos hinos do nosso Carnaval”, completa.

TORMENTAS

Chuvas fazem estragos no interior da Bahia e afeta várias cidades

HIEROS VASCONCELOS RÊGO
REPORTER

Fortes chuvas começaram a atingir várias cidades da Bahia no último final de semana e o resultado foi bastante trágico para diversos moradores: alagamentos, perda de móveis, carros inundados e bloqueio de acesso a escolas e unidades de saúde. Um trecho da BA-420, que liga o distrito de São Roque do Paraguaçu ao município de Maragogipe, no Recôncavo Baiano, foi bloqueado por conta de uma cratera provocada também pelas chuvas, destruindo uma ponte.

De acordo com Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), fortes chuvas devem per-

manecer afetando a Bahia e mais 12 estados, além do Distrito Federal, nos próximos dias.

Conforme o órgão, há ainda riscos de corte de energia devido às fortes chuvas e ventos, além da queda de árvores e alagamentos.

Ainda conforme o Inmet, boa parte das chuvas pode ter sido causada por um ciclone subtropical em alto mar, o que levou a ventos rodando no sentido horário produzindo nuvens de chuva.

A probabilidade é que o mau tempo prevaleça até a próxima semana, atingindo com maior intensidade as regiões Sudoeste e Extremo Sul da Bahia. A Marinha também já confirmou que o mar deve ficar mais agitado e as rajadas de ventos podem chegar



Foto: Romildo de Jesus

CASTIGADOS

Vários municípios estão passando por momento dramático

a 80 km/h. O motivo seria a convergência de umidade em várias regiões do estado: um corredor de nuvens de chuva que foi formado.

Na cidade de Itororó, no sul da Bahia, pelo menos onze pessoas ficaram desabrigadas até o final da manhã de ontem. Em Feira de Santana, a 100 quilômetros da capital baiana, moradores do Parque Getúlio Vargas foram surpreendidos pela aparição de um jacaré no portão da residência. O bicho foi apreendido pelo Corpo de Bombeiros.

ITORORÓ

A Defesa Civil de Itororó informou no sábado que cerca de duas mil pessoas precisaram sair de suas residências devido ao risco de alagamen-

to. A prefeitura chegou a decretar situação de emergência no último domingo (18). O decreto aponta que a magnitude do desastre é de nível médio e o município vai precisar de recursos estaduais e federais para lidar com a situação.

AÇÕES

A Superintendência de Proteção e Defesa Civil da Bahia (Sudec), informou que continua monitorando a situação nos municípios baianos e prestando todo o apoio possível. No início de fevereiro, o Governo da Bahia anunciou o envio, através do programa Bahia Sem Fome, de 2,7 mil cestas alimentares à população dos municípios baianos afetados pelas chuvas e enchentes em todo o estado.

SALVADOR

Moradores de rua seguem vivendo em vários locais

RODRIGO FERREIRA
ESTAGIÁRIO

Quem transita pela região das Sete Portas e do terminal do Aquidabá pode presenciar um contraste paisagístico urbano. Tanto a Avenida Cônego Pereira, como o terminal de

ônibus sofreram requalificações nos respectivos anos de 2020 e 2022 pela prefeitura, mas apesar da revitalização destas regiões, os moradores de rua não deixaram de habitar estes locais e seguem fazendo o contraste urbano. Muitos já formaram acampamentos, fizeram cabanas e barracos de papelão no passeio das Sete Portas e nas calçadas do Aquidabá. Apesar da prefeitura de Salvador fazer um trabalho de recolhimento e dar abrigo a este grupo, muitos acabam retornando as calçadas destas localidades.

Com essa dualidade na paisagem urbanística revitalizada, quem passa por essas localidades sente estranheza e até medo destas pessoas que tem essa situação de vulnerabilidade social. Comerciantes alegam que a presença deles afasta potenciais clientes e populares sentem incomodo por muitos pedirem esmolas. Segundo quem circula por essas regiões, a noite e logo pela manhã, até fogueiras são acendidas, para eles prepararem suas refeições.

A equipe da Tribuna da Bahia percorreu as regiões para conversar com moradores, transeuntes e comerciantes para saber sobre o assunto. Grace Kelly, de 26 anos, conversou com a equipe e contou que há dois anos está morando na calçada da Avenida Cônego Pereira. “Já morei no Aquidabá um tempo, e agora tô morando aqui.

Eu não gosto de relembrar o motivo de eu vir parar aqui na rua, mas posso te dizer que foi questão familiar”, ressaltou a moradora em estado de vulnerabilidade. Grace ainda pontuou que conta muito com a solidariedade das doações que costumam ocorrer na região em dias alternados para sobreviver na rua.

No Terminal do Aquidabá, é possível notar que os quiosques requalificados para os ambulantes da região, acabaram sendo arrombados e se tornaram moradia para alguns destes moradores. Carlos Santos é um dos ambulantes da região e fez sérias críticas a situação do Terminal e a obra de revitalização feita pela prefeitura em 2022. “Gastaram um dinheiro absurdo e tá aí, entregue as baratas. Só três quiosques destes funcionam. Aqui nem banheiro eles colocaram, aí esse pessoal de rua faz as necessidades fisiológicas atrás dos quiosques mesmo. Fica um mau cheiro. Isso aqui tá abandonado. De nada adiantando essa requalificação da prefeitura”, exclamou indignado o ambulante.

Edna Barreto é uma das comerciantes de um dos poucos quiosques que funcionam no Terminal. Ela relatou que trabalha no terminal há 39 anos e que não saiu de lá, devido a não ter condições de ir trabalhar em outro local. “O movimento aqui é zero! Já não tem movimento, tiraram as linhas de ônibus, aí piorou tudo de vez.

Se tivesse movimento aqui, esses moradores de rua não ficariam por aqui. Mas como é deserto, eles ficam por aqui. Alguns já estão até morando dentro dos quiosques que o pessoal deixou aí. O que me salva ainda, é que tem os eventos como Carnaval, São João, jogos na Fonte Nova. Aí tem movimento por aqui. Eu que estou desde meus 18 anos trabalhando aqui, se tivesse condições, também sairia daqui”, concluiu Edna.

Segundo a última Pesquisa de Mapeamento, Contagem e Caracterização da População em Situação de Rua da capital baiana, feita pela Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre) em parceria com o Projeto Axé, Movimento Nacional da População de Rua – Bahia (MNPR/BA), da Federação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Estado da Bahia (CATABAHIA), e divulgada em janeiro de 2024, Salvador possui cerca de 5.130 pessoas em situação de rua.

Segundo a Sempre, entende-se por População em Situação de Rua pessoas que utilizam logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência, de forma permanente e/ou intermitente, em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social pelo rompimento ou fragilidade do cuidado e dos vínculos familiares e comunitários, prioritariamente situação de pobreza.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUANAMBI

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 002-24PE-PMG

A Pregoeira da Prefeitura Municipal de Guanambi-BA, designada através do Decreto nº 1600 de 13 de setembro de 2023, leva ao conhecimento dos interessados, que realizará licitação na modalidade de PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 002-24PE-PMG em 04/03/2024 às 09h, no site www.licitacoes.com.br. Objeto: “REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE TINTAS ESPECÍFICAS PARA DEMARCAÇÃO VIÁRIA, MICROESFERAS DE VIDRO, TACHAS E TACHÕES REFLETIVOS, PLACAS E SUPORTES PARA SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO, VISTO QUE ESSES MATERIAIS SÃO IMPORTANTES PARA REALIZAR A SINALIZAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL NAS VIAS DO MUNICÍPIO, (RECURSOS ORIUNDOS DO CONTRATO FINISA Nº 0612071-27)”. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.guanambi.ba.gov.br/licitacoes, www.licitacoes-e.com.br, sob o nº 1036894 e na sede da Prefeitura Municipal, maiores informações no Setor de Licitação, WhatsApp (77) 9-9847-1392; (77) 9-9976-2035 ou pelo e-mail: licitacao.adm@edg.guanambi.ba.gov.br - Divulgação dos outros atos - Diário Oficial-site: www.guanambi.ba.gov.br. Matildes Rodrigues Gonçalves Arcajo - 19/02/2024 - Pregoeira.

A GERADORA ALUGUEL DE MÁQUINAS S.A.



CNPJ/MF nº 33.845.322/0001-90

NIRE 29.300.030.562

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração da A GERADORA ALUGUEL DE MÁQUINAS S.A. (“Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023. A Companhia tem como atividade a locação de equipamentos como geradores de energia, compressores de ar, torres de iluminação, plataformas aéreas e climatizadores, para diversos segmentos como indústria, comércio, serviços, mineração, construção civil, infraestrutura, óleo & gás e eventos. A Companhia possui 15 unidades de negócios situadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Em 2023, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 273 milhões (2022 - R\$ 239 milhões) e lucro líquido de R\$ 22.815 milhões (2022 - 46.033 milhões). Em 06 de setembro de 2023, a A Geradora foi adquirida pelo grupo LOXAM, através da Degraus Andaimos, Máquinas e Equipamentos para Construção Civil S/A. A aquisição da A Geradora posiciona a LOXAM como um dos líderes do mercado brasileiro de locação de equipamentos devido a nossa cobertura geográfica, a frota de equipamentos, a carteira de clientes e a expertise em geração de energia no Brasil. As Demonstrações Contábeis foram examinadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S que emitiu relatório sem ressalvas. As Demonstrações Contábeis na sua íntegra e o relatório dos auditores independentes estão disponíveis na sede da Companhia.

Balanco patrimonial 31 de dezembro de 2023 e 2022 - (Valores expressos em milhares de reais)

	2023	2022		2023	2022
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	36.706	49.926	Fornecedores e outras obrigações	24.087	11.951
Contas a receber de clientes	55.088	46.689	Empréstimos e financiamentos	45.560	23.168
Almoxarifado	6.311	7.949	Salários e encargos sociais	13.137	11.809
Tributos a recuperar	125	4.567	Tributos a recolher	3.386	3.713
Adiantamentos a fornecedores	3.729	89	Passivo de arrendamento	8.629	7.524
Outros créditos	1.393	1.240	Dividendos a pagar	5.419	10.014
	103.352	110.461		100.218	68.179
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo	-	4.134	Empréstimos e financiamentos	98.934	64.854
Partes relacionadas	-	1.383	Salários e encargos sociais	-	2.826
Depósitos judiciais	1.417	1.383	Provisão para contingências	6.639	7.647
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.552	30.680	Passivo de arrendamento	11.728	9.570
Outros créditos	5	5		117.301	84.897
Imobilizado	193.661	127.250	Patrimônio líquido		
Direito de uso	19.873	16.980	Capital social	122.184	122.184
Intangível	15.348	15.300	Ações em tesouraria	-	(1.219)
Total ativo não circulante	255.856	195.732	Reserva de lucros	19.505	32.152
Total do ativo	359.208	306.193	Total do patrimônio líquido	141.689	153.117
			Total do passivo e patrimônio líquido	359.208	306.193

Demonstração do resultado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Valores expressos em milhares de reais)

	2023	2022
Receita operacional líquida	272.586	239.352
Custo de locação de máquinas e equipamentos	(144.355)	(130.358)
Lucro bruto	128.231	108.994
Despesas operacionais:		
Despesas gerais, administrativas e com vendas	(76.172)	(51.256)
Outras receitas, líquidas	11.377	7.635
Lucro operacional antes do resultado financeiro	63.436	65.373
Receitas financeiras	7.120	4.670
Despesas financeiras	(23.719)	(17.746)
Resultado financeiro	(16.599)	(13.076)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	46.837	52.297
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(18.894)	(14.738)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(5.128)	8.474
Lucro líquido do exercício	22.815	46.033

Sérgio Ricardo Góes
CPF: 124.517.328-65
Diretor Administrativo Financeiro

Tatiana Maria Gomes Sarli
CRC-BA: 21.719/O-0
Contadora